



## Trabalhos Científicos

- Título:** Versão Brasileira De Uma Escala De Autoestadiamento Puberal, A Pubertal Development Scale
- Autores:** SABINE POMPÉIA (UNIFESP), GISLAINE DE ALMEIDA VALVERDE ZANINI, RAFAELLA SALES DE FREITAS, LUANNA MARISTELLA CABANAL INACIO, FLÁVIA CALANCA DA SILVA, MARIA SYLVIA DE SOUZA VITALLE, SHEILA REJANE NISKIER, HUGO COGO MOREIRA
- Resumo:** OBJETIVO: Este estudo visou determinar a correspondência entre escores em uma versão adaptada para português da Pubertal Development Scale (PDS), para autoavaliação do desenvolvimento puberal, com estadiamento puberal por exame clínico. MÉTODO: O estudo (parecer de aprovação ética nº2.001.042) foi transversal e amostra foram adolescentes de 9 a 17 anos (N = 133, 59 homens, média  $\pm$  DP: 13 anos e 6 meses  $\pm$  25 meses). Os adolescentes responderam à PDS, que inquiriu sobre desenvolvimento de características sexuais secundárias sem mencionar a genitália: crescimento de pelos corporais, mudanças na pele e estirão de crescimento para ambos os sexos, engrossamento de voz e crescimento de pelos no rosto para os rapazes, e crescimento de mamas e ocorrência de menarca em meninas. Cada participante foi também avaliado quanto ao seu estágio puberal (de 1 a 5) por médicos especialistas em Medicina do Adolescente com o método de Tanner (padrão-ouro). RESULTADOS: A concordância absoluta exata da escala com os estágios puberais determinados clinicamente foi modesta, mas associações significativas entre medidas (coeficientes de correlação intraclasse de consistência) mostraram que a PDS mensura adequadamente alterações verificadas pelo exame físico, de forma similar à verificada em publicações internacionais. Além disso, os escores obtidos a partir de cada questão do PDS refletiam eventos gonadais e adrenais determinados pelo exame clínico de forma adequada, em geral com tamanhos de efeito médio a grande. Os fatores latentes obtidos a partir dos escores em todas as questões de PDS apresentaram excelentes índices de ajuste em Análises Fatoriais Confirmatórias e correlacionaram-se com o estadiamento de Tanner. CONCLUSÃO: A autoavaliação puberal por adolescentes, com a versão em português da escala PDS, é útil quando estimativas de progressão puberal são suficientes e a concordância exata com o estadiamento clínico não é necessária. O estudo foi aceito para publicação na Revista de Saúde Pública